

# Análise do discurso religioso do bispo Edir Macedo a respeito da fé a partir do conceito de dúvida existencial em Paul Tillich\*

Osiel Lourenço de Carvalho\*\*

## RESUMO

A presente reflexão parte de uma análise do discurso religioso do bispo Edir Macedo a respeito da fé. A ação dos indivíduos na sociedade se faz mediante a linguagem, a qual é produtora de sentido. O resultado da interação da linguagem com os elementos contextuais da sociedade é a produção dos discursos. O bispo Edir Macedo ao discursar sobre a fé enfatiza seu caráter de oposição à dúvida. Entretanto, para Tillich a dúvida não é inimiga da fé, mas é um elemento estruturante dela, pois, esse ato de fé, é realizado por um ser finito, o qual se volta para o infinito. Por esse motivo, a incerteza torna-se um elemento da fé em razão desse ato ser realizado na dimensão do finito. A incerteza esta relacionada com os conteúdos da preocupação última, de modo que a fé nesses conteúdos é que envolve riscos.

**Palavras-chave:** Discurso; Fé, Dúvida.

## ANALYSIS OF THE RELIGIOUS DISCOURSE OF BISHOP MACEDO ABOUT FAITH FROM THE CONCEPT OF EXISTENTIAL DOUBT IN PAUL TILlich

## ABSTRACT

This reflection part of an analysis of religious discourse of Bishop Macedo about faith. The action of individuals in society is done by the

---

\* Texto apresentado no XIX Seminário Paul Tillich realizado na UMESp em junho de 2013

\*\*Doutorando em Ciências da Religião pela UMESp e Membro do Grupo de Pesquisa Paul Tillich

language, which is producing sense. The result of the interaction of language with contextual elements of society is the production of discourse. Bishop Macedo to speak about faith emphasizes its character as opposed to doubt. However, for Tillich Doubt is not the enemy of faith, but it is a structural element, for this act of faith, is performed by a finite being, which turns to infinity. Therefore, the uncertainty becomes an element of faith because of this act be performed in the finite dimension. The uncertainty is related to the ultimate concern of content so that the content is authentic those involving risks.

**Keywords:** Discourse; Faith, Doubt.

Minha finalidade nesse texto é analisar um discurso do bispo Edir Macedo sobre fé a partir do conceito de dúvida existencial de Paul Tillich. De acordo com o líder máximo da Igreja Universal do Reino de Deus a dúvida é inimiga da fé, ao contrário de Tillich que afirma que a dúvida é um elemento constituidor da fé.

A ação dos indivíduos na sociedade se faz mediante a linguagem, que é produtora de sentidos. No processo de criação linguística devemos levar em conta os aspectos contextuais de uma situação social – quem fala, o lugar de onde se fala, com qual finalidade se fala, para quem se fala, tendo em vista ser a linguagem um elemento dinâmico da sociedade. De acordo com Bakhtin (1988, p. 124):

A comunicação verbal não poderá jamais se compreendida e explicada fora desse vínculo com a situação concreta. As relações sociais evoluem ( em função das infra-estruturas), depois a comunicação e a interação verbais evoluem no quadro das relações sociais, as formas dos atos de fala evoluem em consequência da interação verbal, e o processo da evolução reflete-se enfim, na mudança das formas da língua.

O resultado da interação da linguagem com os elementos contextuais da sociedade é a produção dos discursos e, um dos elementos constituidores da natureza discursiva é a teoria da ideologia. Pode-se dizer que a materialidade específica da ideologia é o discurso. Com efeito, não existe discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. Os sentidos não estão apenas nas palavras, nos textos, mas na relação com exterioridade, nas condições em que elas são produzidas. Com

efeito os sentidos são sempre determinados ideologicamente. Segundo Baccega (2000, p. 35):

É na ideologia do cotidiano, pela sua condição de flexibilidade, que se manifestam os movimentos primeiros das inovações, da produção de novos sentidos. Só depois é que eles serão modelados, plasmados nos sistemas ideológicos, constituídos, conservando-os ou modificando-os. É na ideologia do cotidiano, portanto, que primeiro se pode perceber o estabelecimento do sentido.

Sendo assim, na análise do discurso devemos levar em conta as condições de produção, que são constituídas pelos sujeitos e a e seu contexto situacional. Além disso, todo discurso é marcado pela interdiscursividade, ou seja, o dizível é constituído pelo já-dito, funcionando como memória discursiva. Portanto, o dizer não é uma propriedade particular, pois o sujeito que fala é constituído de um “eu” plural, que é o resultado do entrecruzamento dos vários discursos.

Com efeito, pode-se afirmar que o bispo Edir Macedo não é o senhor absoluto de seu discurso. A sociedade funciona no bojo de inúmeros discursos que se cruzam, se anulam, se complementam; e dessa dinâmica nascem os novos discursos. Da mesma forma o receptor, ouve, lê o discurso a partir de seu universo, que também é constituído pelo diálogo estabelecido entre os discursos. O mercado religioso na contemporaneidade é estruturado pela lógica da experiência estética, onde a experiência subjetiva é o ponto de partida e o eixo de muitos discursos. Além disso, a incapacidade de dar conta das ambiguidades da vida é interpretada como falta de fé.

Portanto, ao analisarmos o discurso a respeito da fé do bispo, devemos levar em consideração não apenas seu conteúdo, mas como um objeto simbólico e produtor de sentidos. Escolhemos um discurso bispo Edir Macedo (1999, p. 55) no qual ele fala a respeito da fé:

A Bíblia define a fé como uma certeza absoluta (Hebreus 11.1). A certeza da existência de Deus, da criação de todas as coisas por Ele e, especialmente Seu plano de resgate para a raça humana através do sacrifício de Seu próprio filho Jesus Cristo, são todos pontos básicos para uma fé bíblica funcional e salvadora.

De acordo com a o bispo Macedo fé uma certeza absoluta, de modo que não há espaço para dúvidas. Entretanto, para Tillich , o ato de fé, é realizado por um ser finito, o qual se volta para uma realidade infinita. Por esse motivo, a incerteza torna-se um elemento da fé em razão desse ato ser realizado na dimensão do finito.

O bispo prossegue seu discurso e interpreta a fé como aquele elemento que liga o homem a Deus, de modo que sem essa fé seria impossível o contato da humanidade com a divindade. Segundo Macedo (1999, p. 55):

O fato é que o ser humano vive num mundo materialista, enquanto que Deus é Espírito e vive num mundo espiritual. A fé torna-se o único canal de ligação entre o ser material e o ser espiritual. Por isso, mesmo sem fé é impossível agradar a Deus ou mesmo se aproximar dele.

De acordo com o discurso do bispo só é possível se aproximar e agradar a Deus quem tem fé, de modo que aqueles que não a possuem estariam condenados a viver distantes de Deus. Com efeito, de acordo com o líder da Igreja Universal do Reino de Deus apenas os que têm fé podem aproximar-se da divindade. Entretanto, para Tillich essa distância entre Deus e o ser finito não pode ser transporta, caso contrário a fé não seria fé, mas uma união mística. Existe um abismo intransportável entre o finito e o infinito, de modo que nem a fé consegue de maneira plena transportar esse abismo. De igual modo seria apenas uma experiência de união mística caso a dúvida não fosse um elemento constituidor da fé.

Nem mesmo os indivíduos que desenvolvem altos níveis na experiência religiosa estão imunes à dúvida. Ao contrário, esses indivíduos estão sujeitos a experimentarem dúvidas ainda mais intensas. A missionária Madre Tereza de Calcutá, um dos símbolos de entrega à causa cristã confessou certa vez:

Há uma escuridão terrível dentro de mim. Tem sido assim desde que comecei meu trabalho. Disseram-me que Deus me ama, e ainda assim a escuridão, o frio e o vazio são tão grandes que nada toca minha alma. Terei eu errado ao me entregar cegamente ao chamado do Sagrado Coração? (VELASCO, 1996, p. 51).

Sendo assim, para o bispo Edir Macedo quanto mais experiência religiosa uma pessoa tem menos risco ela corre de duvidar. Todavia, para Tillich (2005, p. 682):

A experiência religiosa de um ser humano em estágio avançado de santificação elimina a possibilidade de dúvida? Novamente devemos responder que não. A dúvida é inevitável enquanto houver separação entre sujeito e objeto, e inclusive o sentimento mais imediato e íntimo de união com o divino, como no misticismo nupcial que descreve a união do Cristo com a alma, não pode transpor o abismo da infinita distância entre o eu finito e o infinito, pelo qual é possuído. Nas oscilações de sentimento, essa distância fica evidente e frequentemente mergulha aquele que está num estágio avançado de santificação numa dúvida mais profunda do que das pessoas com uma experiência menos intensa.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a dúvida também é justificadora, pois ela é inevitável em razão da separação entre o finito e o infinito. Macedo prossegue em seu discurso e agora faz uma distinção entre os tipos de fé:

Além disso, a fé bíblica é um dom de Deus para ser usada para glória de seu filho Jesus. De maneira que, quando alguém toma uma atitude de fé, é o próprio Deus, na pessoa do Espírito agindo dentro dela. Quais são os dois tipos de fé? A fé natural e a fé sobrenatural. A fé natural é uma certeza que naturalmente, nasce com todo o ser humano. É ela, por exemplo, que estimula a humanidade a semear para colher. Ela é, por exemplo, que estimula a humanidade a semear para colher. Ela é uma fé independente de religião, uma vez que nasce juntamente com a vida e funciona de acordo com as leis naturais fixadas por Deus. Já a fé sobrenatural é uma certeza absoluta, independente da razão, vem da parte de Deus sobre os humildes de espírito que aceitam sua palavra. A fé sobrenatural é justamente a qualidade de fé que agrada a Deus e que torna possível o milagre. Ela é o poder de Deus que opera nos seus filhos. Como funciona a fé sobrenatural? A fé sobrenatural ou bíblica é sempre acompanhada pelo sacrifício. Essa qualidade de fé foi primeiramente, executada pelo próprio Deus-Pai, quando sacrificou seu único filho para salvar aqueles que o aceitam como senhor e salvador. Assim como ele usou a fé aliada ao sacrifício, também todos os que n'Ele crêem têm o dever de imita-lo para sua própria salvação. Assim, quando aceitamos pela fé o senhor Jesus como nosso Senhor e Salvador, temos a obrigação de tomar a nossa cruz. A Bíblia diz: "Pela fé Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim, pelo qual obteve testemunho de ser

justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala” Hebreus 11.4. Em outras palavras, por causa da sua fé ou de acordo com a qualidade de sua fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim...Se Abel tivesse a mesma qualidade de fé que seu irmão Caim, ele ofereceria mais excelente sacrifício? É claro que não! E se Abel não tivesse fé com qualidade, será que ele ofereceria também mais excelente sacrifício? Também não! ( MACEDO, 1999, p.56, 57).

Segundo a concepção do bispo Edir Macedo, a qualidade da fé esta relacionada com aquilo que o indivíduo é capaz de oferecer a Deus, ou seja, quanto mais se sacrifica, mais e melhor fé se tem. Nesse caso, o sacrificio é entendido como a capacidade de oferecer dinheiro em troca de bens simbólicos. Sendo assim, essa fé precisa a todo o momento ser provada, testada a fim de demonstrar que o fiel tem de fato uma fé autêntica. É muito comum os pastores da Universal do Reino de Deus citarem a narrativa bíblica de Abraão, que ia sacrificar seu próprio filho. De acordo com interpretação desses pastores, Abraão demonstrou que de fato possuía fé, pois disposto estava a sacrificar seu próprio filho. Com efeito, se estabelece aqui categorias distintas, constituídas por aqueles que têm mais fé, menos fé e nenhuma fé.

De acordo com Tillich, fé é o estado pela qual estamos possuídos por aquilo que nos toca incondicionalmente e, é um ato que envolve a pessoa humana em sua totalidade.

Nesse sentido formal de fé como preocupação última, todo ser humano tem fé. Ninguém pode fugir da relação essencial do espírito condicionado com o incondicional em cuja direção ele é autotranscendente, junto com toda forma de vida. Este conceito formal de fé é básico e universal. Ele rejeita a ideia de que a história universal representa o campo de batalha entre fé e não-fé ( TILLICH, 2005, p. 585)

O bispo Edir Macedo também destaca em seu discurso quais seriam os inimigos da fé; entre eles está a dúvida que atuaria como opositora da fé:

Quais são os maiores inimigos da fé? O pecado, a dúvida, a incerteza, a preocupação, o medo e a ansiedade são seus maiores inimigos. O pecado, por exemplo, gera dúvida. A preocupação e a ansiedade caracterizam a

falta da fé sobrenatural. Qual é o grande segredo das conquistas pela fé? Como a dúvida impede a ação da fé, então, o segredo de se viver e conquistar pela fé é manter boa consciência ou consciência pura. De fato, para se manter uma fé pura é necessário que haja uma verdadeira guerra íntima contra a dúvida, incerteza, a preocupação, o medo e a ansiedade que sempre estão tentando penetrar no coração do servo de Deus( MACEDO, 1999, p.57).

Para Tillich não obstante a fé seja também certeza, pelo fato de estar baseada na experiência do sagrado, ela também carrega em si esse elemento da incerteza. Essa conjugação certeza-incerteza é inevitável e como tal, devemos aceitá-la e, em certa medida suportá-la.

Tillich faz uma descrição de três tipos de dúvida: científica ou metódica, que esta relacionada com as provisórias das certezas das ciências; a dúvida cética que afirma a impossibilidade humana de alcançar a verdade; e a dúvida existencial, a qual faz parte dessa dimensão constituidora e dinamizadora da fé.

De acordo com Tillich a aceitação por parte do ser finito das dimensões da certeza e da incerteza como elementos constituidores da fé é essencial para que se tenha coragem. Sendo que, o reconhecimento da dimensão da incerteza é primordial no desenvolvimento da fé. De acordo com Tillich (1957, p. 15):

A fé engloba a ambos: conhecimento direto, do qual provém a certeza, e incerteza. Aceitar os dois é ter coragem. É suportando corajosamente a incerteza que a fé demonstra o mais fortemente o seu caráter dinâmico.

O bispo Macedo conclui seu discurso e diz que existe um conflito íntimo no interior do ser humano causado pela dúvida:

Paulo chama esse conflito íntimo de o “bom combate” ( I Timóteo 6.12). O grande segredo do sucesso pela fé na sua pureza e qualidade. Quando a fé tem qualidade e é pura, poderíamos até compará-la, num sentido bem limitado ao dinheiro. Com o dinheiro, qualquer um tem acesso a tudo o que o mundo lhe oferece; porém, com a fé viva na Palavra de Deus, a pessoa tem acesso a tudo aquilo que ela determinar no seu coração ( MACEDO, 1999, p.57).

Para Tillich a dúvida não reside na incondicionalidade em si, a qual é um elemento constituinte da natureza humana. A incerteza esta relacionada com os conteúdos da preocupação última, de modo que a fé nesses conteúdos envolve riscos. Sendo assim a dúvida existencial não esta relacionada com a perda da fé, ao contrário, a dimensão da dúvida estrutura bem como confirma a fé do ser finito.

Conclui-se que esse tipo de fé difundida pelo bispo Edir Macedo é idolátrica, pois reduz o aspecto do incondicional ao condicionado e, promove a idolatria da Teologia da Prosperidade. O teólogo Claudio Ribeiro, em seu livro *Pode a fé tornar-se idolatria?* Diz que:

Como se sabe, a religiosidade de consumo e de resultados, própria da Teologia da Prosperidade, está em sintonia com a lógica do neoliberalismo econômico que, com uma perspectiva totalizante, enfatiza o consumismo e o individualismo, produz a exclusão social e defende a ideia de que o mercado e o consumo são as soluções da humanidade. A Teologia da Prosperidade propõe um ajuste aos valores da sociedade Neoliberal de consumo, parecendo assim, distanciar-se, segundo algumas análises teológicas, dos valores bíblico-teológicos fundamentais da fé cristã (RIBEIRO, 2010, p. 42,43)

Sendo assim, o bispo Macedo acabou reduzindo a fé a um elemento idolátrico. Acredita-se que a dúvida, o medo e ansiedade são elementos que fazem parte das ambiguidades da existência humana e, como tal elas podem conviver com a fé.

## Referências

- BACCEGA, Maria Aparecida. **Palavra e Discurso**. Ática: São Paulo, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail, **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Hucitec: São Paulo, 2002.
- MACEDO, Edir. **Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus**. Gráfica Universal: Rio de Janeiro, 1999.
- RIBEIRO, Claudio de Oliveira. **Pode a fé torna-se idolatria?** Manuad X: Rio de Janeiro, 2010.
- TILLICH, Paul . **A coragem de ser**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1976.
- \_\_\_\_\_. **Dinâmica da Fé**. Sinodal: São Leopoldo, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Teologia Sistemática**. Sinodal: São Leopoldo, 2005.
- VESLASCO, Miguel Angel. **Madre Tereza de Calcutá**. Quadrante: São Paulo, 1996.